

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE.

**PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO**

Publica-se ás Terças, Sextas e Domingos

PROPRIETARIO — **PEDRO MOSELLER**EDITOR E REDACTOR. — **Advogado AMANCIO PULCHERIO**

ANNO II

Cidade de Santa Cruz de Corumbá.— 1º de Janeiro de 1879

N.º 97

**A Opinião**

QUARTA-FEIRA, 1º DE JANEIRO DE 1879

« So o povo é grande ! » disse Pelletan.

Mas... para ser grande, é preciso subir, e a ascensão depende de sua emancipação.

A imprensa faz écho ao grito de alarma, acompanhando a revolução dos tempos presentes e combatendo pela palavra.

Pois bem.

A Opinião, sem vaidade o dizemos, tem concorrido para as glorias futuras.

Ella entra no seu segundo anno de existencia.

Até hontem, teve uma vida afanosa, e luctou, como lucta qualquer jornal em Matto-Grosso.

E' que a idéa de publicidade não está arraigada entre nós.

Procurasse embora debellar a immoralidade, os desvarios autoritarios, o cynismo, enfim.

De um punhado de insensatos vinha

a censura, nascida da irreflexão ou do egoismo.

O patriotismo não fallava nos corações corrompidos.

Querem espancar todos os elementos de progresso, dominados pela susceptibilidade e por toda a sorte de preconceitos.

Parece que poucos são os que comprehendem as vantagens que nascem de um periodico, cujo programma garantio condemnar os abusos e pugnar pelo bem ser commum.

A Opinião pretende, porém, larga existencia. Para isto no entanto, precisa de muito apoio.

Firme em seus principios, procurará desvelar-se nos publicos interesses, sem que seja preza aos falsos brilhos, sem que se deixe agrilhoar, porque acima de todas as considerações deve collocar-se a imprensa; e, demais, o sacrificio é doce, quando a causa que o produz é sacrosanta.

Precisamos de emancipação.

Trabalhemos pois.

A aristocracia official, tem, como o

jesuitismo, pretendido centralizar todos os elementos de luz.

Filha da vaidade, não admitte em seu seio senão os braços e a fidalguia, que se adquire, muita vez, a peso de ouro. O operario, por exemplo, que é proletario, e que tem por título de nobreza as suas mãos callejadas, é repudiado dos banquetes da civilização, como se elle não devesse partilhar do direito de igualdade, como se elle estivesse apartado da communhão brasileira.

E' preciso que o homem do trabalho manual compartilhe tambem da politica de sua nação; é preciso que elle seja emancipado, é preciso que o povo comprehenda a sua liberdade para saber ser livre.

Trabalhemos, pois.

Que importa que se façam hoje surdos aos nossos reclamos?

Amanhã virá a regeneração.

Roma non fecit saltus.

**Gazetilha**

A Opinião entra hoje no seu segundo anno.

Não pude responder, tal era o meu embaraço.

O velho, notando a minha perturbação, me tornou :

Não se zangue comigo, que estou brincando : o anjo da bonança é uma bella menina que não tem malicia alguma... falla com o senhor como fallaria comigo ou qualquer outro e d'ahi se... sim, se um dia viesse a casar com ella, affianço-lhe que levava uma excellente mulher. Sob aquelle exterior todo fransio ha uma coragem de leão. So a visse como eu vi um dia de tempestade, calmo como um velho marinheiro, olhando com a maior indifferença deste mundo para o mar que parecia querer tragar-nos de uma vez para sempre, é que o senhor sentiria por ella um verdadeiro enthusiasmo : o negocio ja' estava meio feio, o navio metia agua como seiscentos diabos e um moço do convéz passando junto a ella lhe disse quasi chorando

**Folhetim da Opinião**

O ANJO DA BONANÇA

Por A. Correia.

(Continuação do n. 96).

Pois não faz uma idéa approximada do que ella seja, replicou Olympia, é preciso ver-se para se poder avaliar. As festas do Rio de Janeiro não tem aquella alegria das da Bahia; ali tudo parece risinho e alegre... ha mais franqueza, mais sinceridade no trato. Não sei porque, mas gosto mais da Bahia.

E' porque a minha nova maninha é bahiana.

Olympia abaixou os olhos divinos e mais rubra que uma rosa respondeu : Ainda que o não fosse...

O creado approximou-se e pôz sobre a meia laranja uma bandeja com chiearas e um bule de café.

Vamos ao café, disse D. Laura, e o meu filho e quem o vai preparar.

Com todo o gosto, e servi as duas senhoras.

O creado levou a bandeja e D. Laura levantando-se, arrumou a cestinha da costura e disse a Olympia :

Basta minha filha, o sol esta' bem quente e apesar do toldo e a viração o calor esta' insupportavel.

Olympia dispôs tudo na custinha e as duas senhoras desceram a' camara onde o commandante dormia n'uma rede. Acompanhei-as ate a' escada e quando voltava, diz-me o contra-mestre, que era um excellente velho :

Meu pilotinho, se você vae nesse rumo, encalha com certeza muito breve nos baixios do casamento.

Eu meio enleado apenas redargui : Oh! tão depressa ! ?

E' assim que ellas se arrião : o marujo que ao navegar em costa desconhecida não traz a sonda na mão, arriça-se a ser comido pelos tubarões. Veja lá se lhe acontece o mesmo... Quem quer correr a todo o panno apróa a mar.

Desejando aos seus assignantes boas festas, agradece-lhes a coadjunção que prestaram.

Aos que se achão em atraso de pagamentos, pede a redacção que manchem satisfazer seus debitos.

A *Opinião* elevou o preço das assignaturas, mas será publicada tres vezes por semana.

Oxalá encontre a protecção publica, de que tanto carece, para não ficar privada dos melhoramentos que pretende fazer no estabelecimento.

A redacção aceita com prazeres artigos que tratarem dos interesses geraes, de sciencias e artes e de litteratura.

As pessoas que receberem o nosso jornal, e não o devolverem ao escriptorio da redacção, até o dia 6, serão consideradas nossos assignantes.

Disseram-nos que o Sr. Dr. Raymundo Jacintho de Sampaio, medico do Ladario, foi dispensado do seu emprego.

A falta que S. S. vae fazer á pobreza, por que sempre se desvelou com charidade evangelica, comprehendem os habitantes d'aquelle lugar, que lamentão desde já a ausencia do seu benefactor.

Fazendo a merecida justiça, nós devemos, em nome do povo ladarense, consignar aqui um voto de gratidão ao respeitavel medico.

Não praticamos mais do que repetir o sentimento da Camara Municipal, que em sessão de 28 do passado, e por iniciativa do vereador Sr. Pedro

Menina vai rezar a Deus que d'aqui a pouco estamos perdidos.

E sabe o que ella respondeu?!

Medroso! tens medo da morte? Ah! que se eu fosse homem te ensinava a não ter medo. E porque não rezas tu?

Eu nunca rezei, nunca me ensinarão.

Mas Deus escutará a minha oração? Resposta, minha filha, escuta disse o pai que vinha chegando e beijou-a na testa.

A creança ajoelhou e de mãos erguidas não sei o que rezou. D'aqui a pouco levantou-se, benzendo-se e disse: já rezei, por ti e por todos.

Como por encanto o vento amainou sensivelmente e apenas uma fresca viragem enfumava o panno.

Foi então que o alcanhamos o Anjo da bonança e a guarnição tem por ella um verdadeiro fanatismo. O marinheiro é supersticioso por natureza e a maior parte desses homens que o senhor aqui vê, acreditão que uma viagem sera' de

Gonçalves Coelho, resolveu, por maioria absoluta, levar ao conhecimento do governo Imperial os serviços do Dr. Sampaio.

O merito é assim. Ha a exprobatividade das manifestações.

O Sr. Dr. Sampaio deve estar pago de seus sacrificios, pois que as demonstrações de gratidão feitas pelo pobre, valem muito mais que os rios de ouro do rico. Os europeus vão-se; são destruidos pelo tempo, os laureis bem merecidos | nunca!

Não é a primeira vez que vamos fallar do deploravel estado do Cemiterio. As hervas estão crescidas e cobrem os tumulos.

N'esta terra, onde ha quotidianos velorios e outros quejandas, é difficil acreditar-se o pouco caso á morada dos mortos!

A 28 do passado foi sepultada, no Cemiterio desta cidade, uma recém-nascida, filha do Sr. Antonio José Carlos de Miranda.

Os escravos Fortunato e Venancia, pertencentes ao espolio de João Ferreira Junqueira, forão declarados livres, por falta de matricula, pelo Sr. Juiz Municipal A. S. Rodrigues de Araujo, salvo aos interessados o direito de provarem a escravidão pelos meios ordinarios.

Temos á nossa vista um exemplar da «Cartilha maternal» ou «Arte de leitura» por João de Deus. Os leitores que á esse livrinho tem feito com-

ma u agouro se o Anjo da bonança ficar em terra.

Eu estava maravilhado de tudo quanto ouvira e como que já sentia parte dessa influencia superstitiosa dos meus rudes compatriotas.

Mas digame senhor contra-mestre, tambem cre' que sera' má viagem aquella em que a menina não embarcar?

Quer que lhe falle com franqueza?

Creio sim... é uma fraqueza e verdade, mas que importa-se e uma creança?

E assim fallando o velho passava de um a outro bordo parando de vez em quando junto d'agulha. Depois apoiando os cotovellos na amurada de bombordo, fitou os olhos immoveis no horisonte e scismou largo tempo n'aquella posição.

Em que pensava? Onde vagava a imaginação d'aquelle homem encucado sob as rajadas do furacão? Misterio!

Não quiz perturbar-lhe a meditação,

prensa Brasileira nos dispensam de commentarios.

Dizem diversos jornaes que em poucos dias fica o analphabeto sabendo ler.

Encontra-se á venda em casa dos Srs. Firmo Jose de Mattos & Comp.

Está introduzida entre nós a illuminação agaz Globo: na casa dos Srs. F. J. de M. & Comp. se encontrão lampeões apropriados.

Per sentença do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito, de 28 do passado, foi condemnado Salvirano Teixeira Pinto ás penas do medio do art. 257 do Cod. Crim., combinado com a lei n. 1.090 de 1º de Setembro de 1860

Da *Gazeta de Noticias*:

Consta-nos que está nomeado consul de Venezuela, na corte, o Sr. Quintino Bocayuva.

O Sr. consul de França, na corte, passou a 15 de Novembro o consulado ao Sr. chanceller Vauzelade.

Reuniu-se em S. Christovão o conselho de Estado pleno, que tinha sido convocado sob a maior reserva.

Informam-nos que se tratou da reforma eleitoral e meio de leva-la a effecto, com ou sem reforma da constituição.

Dizem-nos tambem que foi proposta a consulta se se deve reformar a constituição no sentido de permittir que os estrangeiros sejam deputados e ministros.

recolhi-me ao camarote e em breve adormeci. Sonhei mas um sonho vago e confuso, lembrou-me porém que estava em casa e que minha mãe abraçava Olympia chamando-lhe sua filha.

Quando dispertei chamavam-me para jantar. Ao chegar á camara já eu contrei a mãe, o commandante, a familia e o piloto.

Ora vejam que homem do mar eu trago aqui que em vez de ir para o quarto, vae saborear um sorvete muito a seu gosto no camarote.

Não diga isso papae que o moço pôde desconfiar.

O commandante ia responder quando D. Laura o interrompeu dizendo:

Julgo que o senhor sem bastante discernimento para saber distinguir um gracejo de uma offensa. Ten pac, é um homem brincalhão, mas nunca foi grosseiro.

(Continúa.)

LISBOA, 29 de Novembro, ás 2 horas e 35 minutos da tarde.

Reina grande agitação em Berlim. Tem sido presos muitos socialistas.

A cidade foi declarada em estado de sitio.

Na Hespanha tambem tem havido muitas prisões.

Tomam caracter de extrema gravidade as complicações da India com a Inglaterra. Da parte d'aquella acham-se a Russia e Persia.

*La Prensa* de Buenos Ayres diz o seguinte a respeito da barra do Rio Grande do Sul:

« Cotinúa difficultosa a entrada da barra do Rio Grande para os navios de grande calado.

Os paquetes que fazem a carreira entre o Rio de Janeiro e o porto de Montevideo, alguns já tem tocado no banc, causando bem bons sustos aos passageiros que n'elles navegam.

E' de sentir que tão cedo a unica entrada que possui essa importante provincia, apresente tão sérios obstaculos para sua communicação com os demais portos do mundo.

—  
Voltaire, passeando com um amigo, encontrou o Sagrado Viatico na rua, e levou reverentemente a mão ao chapéu.

— Que é isto, reconciliaste com Deus?

— Comprimentamo-nos, mas não nos fallamos.

—  
*La Nation*, de Montevideo, publica a seguinte curiosidade que nos diz respeito:

« Ha tempos mandaram do Brazil para Nova York uma imagem de S. Sebastião, a qual foi collocada em um muzeu de curiosidades junto com alguns idolos pagãos e com o nome de *Idolo dos brasileiros*.

—  
Tinha tomado conta da administração de uma provincia um novo presidente.

— Fici de ter grande difficultade em administrar esta provincia, dizia elle em conversa.

— Qual o que! observou um padre, outros mais burros do que V. Ex. tem-se sahido bem.

—  
Da *Gazeta de Campinas*:

Foi definitivamente adoptada a combinação anglo-franceza para a reorganisação administrativa do Egypto.

Nabar-Pacha accieita a combinação que conferia ao sr. Rivers Wilson as finanças e ao sr. Blignièeres as obras publicas. O khediva deu além

disto a sua adhesão á seguinte proposição do governo francez:

Se o khediva destituir um dos dois ministros estrangeiros sem authorisação do governo interessado, o estado de cousas que existia ainda actualmente antes do arranjo em que acaba de se concordar, seria restabelecido *de plano*.

—  
Damos do *Cruzeiro*:

Pelo ministerio da justiça foi expedido em 4 do corrente o seguinte aviso aos presidentes das provincias de Matto Grosso, Amazonas, Pará e S. Pedro do Rio Grande do Sul:

« Illm. e Exm. Sr. — Convido facilitar a remessa das cartas rogatorias dirigidas pelas auctoridades das provincias fronteiras, declaro a V. Ex., em additamento ao aviso circular de 2 de Julho ultimo, que taes cartas podem ser directamenté expedidas pelas ditas auctoridades ás dos estados vizinhos. »

—  
Consta em Campinas que a commissão que tracta de erigir um monumento á memoria de Correa de Mello, notabilissimo cidadão, resolveu mandar construir um edificio com as capacidades necessarias para nelle funcionar uma escola publica com a denominação — *Correa de Mello*.

E ficará sendo esse o verdadeiro monumento prestante e digno da memoria do illustre botanico.

A commissão teve, sem duvida, uma ideia felicissima.

—  
Sua Magestade Humbert I, foi victima, em Napoles, de uma tentativa de assassinato.

O assassinato o ferio com uma punhada, que roçou pelo braço, sendo leve o ferimento.

—  
A companhia dos Messageries maritimes perdeu o paquete, «Hoogly» que naufragou nas ilhas Castillos, costa do Uruguay. Salvarão-se os passageiros e a tripolação

### Secção Livre

O Sr. Capitão do Porto fez inserir no n. 95 da *Opinião* a integra dos avisos do Ministerio da Marinha, a proposito de exames e vestorias nas embarcações a vapor, empregadas em serviços particulares e declara que fará executar os preceitos dos mesmos Avisos.

Para completo esclarecimento dos interessados, teria sido igualmente conveniente que o Sr. Capitão do Porto não deixasse na sombra o con-

teudo do seu officio sob n.304, a que se refere um dos avisos, afim de que os proprietarios de taes embarcações ficassem conhecendo os termos em que o Sr. Capitão do Porto propoz a questão. Havendo embarcações nacionaes, movidas a vapor, empregadas no serviço particular do Commercio de grande e pequena cabotagem, e outras que não se empregão n'esse trafego, destinadas exclusivamente a viagem de uma fazenda para outra, não podendo, portanto, ser equiparadas as primeiras; para que se possa ajuizar da verdadeira intelligencia a doutrina do aviso, é indispensavel que se saiba a que classe de embarcações se referio o Sr. Capitão do Porto no alludido officio sob n. 304.

A não publicação d'essa peça traz obscuridade a questão, e pôde fazer suppôr que os proprietarios d'esses ultimos vasos são igualmente obrigados á sujeita-los aos exames e vestorias de que trata o Decreto n. 1.551 de 10 de Fevereiro de 1855. Ha quem deduza da phrase empregada na ultima parte do aviso «nenhuma excepção admite» que todas as embarcações nacionaes, movidas a vapor, tanto aquellas que empregão-se no trafego do Commercio, como ás que não se empregão em trabalho algum, estão sujeitas a taes exigencias.

Consideramos essa deducção como absurda, e temos em nosso apoio o parecer do notavel Jurisconsulto, Conselheiro Affonso Celso, que assim se exprime:

Desde que a lancha occupa-se exclusivamente em serviço particular de seu proprietario, não está sujeita as vestorias prescriptas pelo Decreto n. 1.324 de 5 de Fevereiro de 1854.

E' uma propriedade particular com a qual nada tem a autoridade. A vestoria são obrigados somente as barcas, que se empregão no trafego do Commercio. Rio, 28 de Maio de 1878. O advogado.— Alfonso Celso de Assis Figueiredo.

Pedimos, pois, ao Sr. Capitão do Porto, que faça tambem publicar o seu officio de 8 de Outubro.

### EDITAL

O Fiscal da Camara Municipal desta Cidade almeja assignado, para sciencia dos interessados e evitar duvidas futuras faz publico o seguinte:

Art. 10.— Nenhuma casa de negocio, loja, taverna ou officina, se

poderá estabelecer nesta cidade e seu termo, sem prévia licença da Camara, a qual deverá ser requerida de Janeiro de cada anno para aquellas já estabelecidas, que quizerem continuar, e dentro do prazo de trinta dias para as que se estabelecerem. A licença só será concedida com as formalidades seguintes:

§ 1º Será pedida em nome do proprietario, ou do seu abonador.

§ 2º Não sendo pessoa estabelecida, ou abonada, prestará fiança idonea para pagamento dos impostos e multas em que possa incorrer, lavrando-se termo em livro á isso destinado.

§ 3º A licença só será concedida á vista dos documentos que o requerente apresentar, e q' provem haver elle pago os direitos geraes e provinciaes do ultimo exercicio e o Alvará de licença do anno findo.

§ 4º A chancellaria de licença será paga á bocca do cofre, no acto de se passar o Alvará, ou ao encarregado da arrecadação das rendas municipaes.

O Secretario cobrará 200 réis de emolumentos de cada um Alvará que passar.

Corumbá, 30 de Dezembro de 1878.

O Fiscal

*Emilio Ponsolle.*

Junqueira (auzente); e bem assim ao Revmo. Vigario Foraneo, que prestou se da melhor bôa vontade, acompanhando o sabimento. — Corumbá, 31 de Dezembro de 1878.

*A. Pulcherio.*

**A PRAÇA**

Luciano Reishofer, Carlos Reishofer e Verissimo Carlos de Araujo dissolveram a 1.º de Novembro a sociedade commercial que tinham, sob a razão — Araujo, Charles Reishofer & Comp.ª, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Araujo.

Corumbá, 31 de Dezembro de 1878.

*L. Reishofer.*

*C. Reishofer.*

*V. Carlos de Araujo.*

**AO COMMERCIO**

Firmo José de Mattos & Comp.ª communicão á praça e aos seus amigos e frequezas que, em virtude de haver termináo o seu contracto social, entram em liquidação a contar de 2 de Janeiro proximo futuro.

Rogão pois a todas as pessoas que por qualquer titulo se julguem seus credores a virem liquidar suas contas, assim como esperão que seus devedores, tanto por obrigação ou letras, como de contas correntes, saldem seus debitos.

Corumbá, 31 de Dezembro de 1878

*Firmo José de Mattos & Comp.ª*

**EM CASA**

**DE**

**Firmo José de Mattos & Comp.ª**

Ha ainda um pequeno resto de Follhas para o anno de 1879 a 1\$000 réis.

Approveitem em quanto se não acabão.

**Calçados Zuzer fresquinhos**

Na casa commercial de Firmo José de Mattos & Comp.ª, acaba de receber-se um bom sortimento d'estas bo-

tinhas para homem, que se vendem a preço commodo.

A Cartilha Maternal ou arte de leitura por **João de Deus.**

Este novissimo methodo para com facilidade aprenderem as crianças a ler, acha-se á venda na casa de Firmo José de Mattos & Comp.ª

**GAZ GLOBE**

Luz economica, facil, clara e livre de perigo e ao alcance de todos, e por conseguinte acima de qualquer outra até hoje conhecida com a grande vantagem de completo aceio.

Acabão de chegar lampeões de diversos feitios a casa de

**Firmo José de Mattos & Comp.ª**

**ATTENÇÃO**

**A DINHEIRO A VISTA**

Firmo José de Mattos & Comp.ª, comprão materiaes para obras, taes como pedras, cal, area e tijollos de construção etc, etc.

**BAHUS**

Se fabrica sobre medida, a' vontade do freguez, desde o maior tamanho ao menor, e a todos os preços, garantindo-se o trabalho e a qualidade do material empregado.

Na rua Augusta, esquina da de S. Gabriel, casa de João Pedro Pereira.

**Attenção**

Vendem-se n'esta typographia requerimentos impressos para solicitar-se licenças municipaes, affim de continuarem abertas as casas de negocio, padarias, officinas, &c. A 500 rs.

Vende-se uma collecção de leis brasileiras, com o repertorio, e uma outra collecção de leis portuguezas. Para tratar, nesta typographia.

Typ. de — *Opinião* — de P. Moseller de Rua Lamare.

**ANNUNCIOS**

**NOVIDADE**

Acha-se collocado na esquina da rua S. Gabriel o

**KIOSQUE**

Victoria, q' se aluga; para tratar com seu dono Innocencio José de Oliveira Victoria; na rua Augusta, venda da esquina.

**Agradecimento**

O abaixo assignado agradece cordialmente as pessoas que se dignaram acompanhar a' ultima morada os restos mortaes do menor Evaristo Alves Junqueira, filho de Sr. Francisco Alves